

**EIXO BIMESTRAL: CARTA (PESSOAL, DO LEITOR OU OFICIAL)**

**TEXTO 1 - CARTA PESSOAL**

Carta de uma mãe: De Ana Maria para Haroldo José Franco

Ao Meu filho Haroldo José

Um dia quando ainda era menina, Deus enviou-me um anjo para entregar-me um molequinho. O anjo chegou e falou-me: “toma, trouxe para ti este ser, para que cuides, eduque-o, instrua-o e o ames, mas tens que saber que ele não é teu. É tu missão!

Um dia, Deus nosso ser superior, que ninguém vê, mas que sabemos que existe, o levará de volta. Não tem data marcada. Então cuida para que, agora que o tens, todos ao seu redor sorriam só ele chore, pois quando chegar à hora do regresso, de virmos buscá-lo, todos ao seu redor chorem, só ele sorria”

Assim foi meu nego! Obrigada meu Deus pelos 44 anos que tu me emprestastes o Haroldo José. Meu filho! Tivestes aborrecimentos, decepções, chorastes, sorristes, amastes, brigastes, mas sabias pedir desculpas logo em seguida e procuravas agradar àqueles que por acaso havias ofendido. Enfim, Haroldo José, vivestes!

Hoje, olho o infinito, busco nas nuvens e nas estrelas por ti e pergunto “onde estás Haroldo José? Onde fostes te esconder? Não ouço mais tua voz me dizendo “estou chegando mãe, vou passar contigo para te dar um beijo”

Só o vento me responde, assanhando meus cabelos, acariciando meu rosto e sinto as lágrimas rolarem, lavando meus pensamentos e dando-me forças para continuar. É o sopro de deus!

Agradeço a ele, por teres participado de minha vida, fui uma privilegiada, como dissestes no último dia das mães em uma mensagem “estou de parabéns, porque tenho você como mãe, obrigado por tudo, mãe, seja feliz. Não deixe a saudade acabar com tua alegria”

Hoje eu sei que foi uma despedida e me conforta. Não te direi adeus, nunca, meu filho, apenas continuarei rindo do que ríamos juntos. A morte não é nada!

Passastes para o outro lado do caminho, continuarás nos meus pensamentos, nas minhas orações. Estás no mundo do criador, continuamos no mundo das criaturas.

Peço somente que o sussurrar do vento te leve um beijo, eterno e carinhoso. Amo-te, meu nego, agradeço por tudo, obrigada!

Teu nanico, tua mãe

**Ana Maria**

(carta de Ana Maria mãe do Promotor de Justiça do Meio Ambiente do Amapá, Haroldo José Franco por ocasião do falecimento dele publicada no blog “Repiquete no meio do

Mundo: [Um blog feito na esquina do Rio Amazonas com a Linha do Equador, no Amapá](http://www.alcilenecavalcante.com.br/alcilene/carta-de-uma-mae-de-ana-maria-para-haroldo-jose-franco)”. Link para consulta: <http://www.alcilenecavalcante.com.br/alcilene/carta-de-uma-mae-de-ana-maria-para-haroldo-jose-franco> )

**ATIVIDADE DE LEITURA**  
**QUESTÃO 1**

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer os níveis de formalidade empregados nos textos

Podemos observar que as cartas de mães endereçadas a filhos – cartas pessoais, portanto – têm uma linguagem mais informal, como mostra, a carta de Ana Maria endereçada a Haroldo José Franco. Essas mensagens, restritas aos remetentes e seus respectivos destinatários, tratam de assuntos particulares e têm estruturas típicas de cartas informais, uma vez que a circulação é restrita aos dois interlocutores e permitirão expressões mais carinhosas

Considerando o texto I, a carta de Ana Maria, que expressões dão um tom mais informal ao texto e o que justificaria seu emprego?

**ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA**  
**QUESTÃO 2**

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer e utilizar os pronomes de tratamento

Considere este excerto: “*estou de parabéns, porque tenho você como mãe, obrigado por tudo, mãe, seja feliz. Não deixe a saudade acabar com tua alegria.*”

É comum nos dirigirmos a uma pessoa mais velha ou a a quem devemos respeito empregando o pronome de tratamento *senhor(a)*. Marque a alternativa na qual a reescritura do trecho destacado esteja de acordo com a norma culta da língua.

- A- ... estou de parabéns, porque tenho a senhora como mãe, obrigado por tudo, mãe, seja feliz. Não deixe a saudade acabar *com tua* alegria.
- B- ... estou de parabéns, porque tenho *a senhora* como mãe, obrigado por tudo, mãe, seja feliz. Não *deixe* a saudade acabar com *sua* alegria.
- C- ... estou de parabéns, porque tenho a senhora como mãe, obrigado por tudo, mãe, *sê* feliz. Não *deixe* a saudade acabar com *tua* alegria.
- D- ... estou de parabéns, porque tenho *a senhora* como mãe, obrigado por tudo, mãe, *sê* feliz. Não *deixe* a saudade acabar com *sua* alegria.

## TEXTO 2 - CARTA INFORMAL

Minha filha! O meu maior prazer é ter você comigo, conosco. Quinze anos se passaram, quando pela primeira vez eu consegui ver seu rosto e nele seus olhos, sua boca, seu nariz, suas mãos, seus pés, enfim seu corpo. Você! Sinto como se fosse agora poder te tocar, te beijar, te acariciar, te sentir fora de mim em corpo, mas dentro de mim em alma. Consegui me sentir realmente mulher! Mais forte, mais decidida, mais dedicada. Uma verdadeira loba, guardiã de você.

O tempo foi passando, vi você sentar, caminhar, suas primeiras palavras, seu sorriso constante, etc. Acompanhei também seus choros, suas dores, as idas ao médico, à escola. Tivemos nossos passeios, à praia, ao parque, ao shopping, ao centro da cidade, nas trilhas. No sentido de educá-la, por vezes algumas palmadas, mas muito diálogo. Quando saía para o trabalho, te deixava com tão tenra idade com pessoas conhecidas e muitas vezes até desconhecidas, mas nem por isso te esquecia. Lembro-me, que muitas vezes me flagrei na rua rezando e pedindo a Deus que a protegesse, por que mesmo na minha presença Ele é superior a mim. Ele te cuidou em momentos solitários e me guiou aos seus cuidados diante às tragédias inesperadas. Fez com que hoje você esteja aqui, compartilhando comigo e sua família o que existe de mais maravilhoso. A vida!

Já se passaram quinze anos! O mesmo orgulho do seu primeiro sorriso, dos seus primeiros passos, das suas primeiras palavras. Das idas ao médico, à escola, ao parque, à praia, às trilhas e muito mais, eu continuo sentir de você. É claro, que de uma forma diferente! Diferente porque acompanho a caminhada de uma adolescente que sabe buscar o que quer. Por vezes enfrentando dificuldades, mas com consciência do que é melhor para sua vida. A responsabilidade, a seriedade, a solidariedade, sem subterfúgios, sem drogas. Muito realista e confiante.

Como eu sinto orgulho de você! Não tenho palavras para dizer-lhe de todo o amor por você. Gostaria que entendesse, que mesmo quando tive de tomar atitudes repressivas também foi por amor. Sempre pensei que a educação familiar é a essência do ser humano, assim como a família é a estrutura da sociedade. Seria eu, como mãe, eternamente frustrada pela minha omissão em educar-lhe. Tenho certeza que minha dor seria mais forte ao vê-la sofrer no meio social, porque, certamente, eu e sua família sofreríamos com você. Por isso, minha filha, inúmeras vezes após cumprir com minhas obrigações de mãe e educadora só tive como saída me ausentar e chorar. Não lhe escrevo isso para que tenha pena de mim. Escrevo-lhe para que entenda, caso tenha ocorrido em alguns momentos não me desejar como sua mãe. Que, na educação dos filhos não temos uma cartilha a seguir, e, em consideração a inexistência dessa cartilha é que sobrevêm as diferenças.

Ser mãe, não é apenas “parir”! É dedicar-se, é compreender, é dar liberdade com limitações, é aceitar

opiniões, é compartilhar os momentos bons e difíceis da vida, é acolher. É jamais expurgar! É fazer sentir a existência de um lar, não apenas uma casa. É nunca desistir! É privação! Sim, privação! Mas uma privação consciente, solidária, um crescimento constante, um aprendizado de vida. Caso eu tivesse de recomeçar tudo de novo o faria da mesma forma e com maior prazer. Tenho certeza que não tem idéia do quanto me sinto feliz estar aprendendo com você “I love you”. Ser ensinada por você nas minhas dúvidas “When I don’t know”. Filha! Eu consegui ser mestre numa universidade, mas gostaria de ser doutora em educar você. Mas neste sentido, a escola não me proporciona sequer o ensino fundamental, e nem mesmo existe uma cartilha a seguir. Portanto, peço-lhe perdão pelos meus erros e agradeço a Deus pelos meus acertos. Ninguém consegue dar o que não tem. Procurei dar o melhor do que tenho dentro das minhas limitações. Penso ter cumprido minha missão até aqui. Peço a Deus que me proporcione muitos anos de vida para que eu consiga realizar todas as minhas tarefas. Especialmente, a de ser “mãe”, sem jamais desistir, porque penso que esta é a mais importante missão da minha vida.

**Balneário Camboriú, 15 de outubro de 2005.**

**Salete Jung**

(Carta de Salete Jung, advogada e professora universitária que pesquisa as Sociedades anônimas como doutoranda, postada pelo jornalista, radialista, escritor e mestre maçom Carlos Alberto Lima Coelho em <http://www.limacoeelho.jor.br/limacoeelho/>)

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL QUESTÃO 3

**Habilidade trabalhada:** Produzir os tipos de cartas estudados.

Leia com atenção o trecho de uma carta pessoal escrita de uma mãe para uma filha, na ocasião de seus quinze anos.

*“Minha filha! O meu maior prazer é ter você comigo, conosco. Quinze anos se passaram, quando pela primeira vez eu consegui ver seu rosto e nele seus olhos, sua boca, seu nariz, suas mãos, seus pés, enfim seu corpo. Você! Sinto como se fosse agora poder te tocar, te beijar, te acariciar, te sentir fora de mim em corpo, mas dentro de mim em alma. Consegui me sentir realmente mulher! Mais forte, mais decidida, mais dedicada. Uma verdadeira loba, guardiã de você.”* (Salete Jung)

Elabore uma carta pessoal, aproveitando este trecho e mudando o narrador: agora será **a(o) filha(o) que escreverá sobre a mãe**, na ocasião do aniversário dela de cinquenta anos. Você pode aproveitar algumas informações contidas no texto original, mas o ideal é que coloque as emoções que certamente um(a) filho(o) sentiria ao escrever para e sobre sua mãe.

publicada e a carta pessoal ser dirigida restritamente a seu destinatário.

### TEXTO 3 - CARTAS DOS LEITORES

As cartas dos leitores a seguir foram retiradas da seção ‘*Cartas*’ da revista semanal do jornal *O Globo* – **REVISTA O GLOBO**, de 11 de dezembro de 2011: **Entreouvido...**

- Sobre o comentário enviado pela leitora Cristina Amarante na semana passada, ouvido em barraca na Feira Hippie: esta frase foi dita há muitos anos, em programa de Hebe Camargo, em resposta a pergunta feita a Vinícius de Moraes sobre a impressão de que ele não gostava de São Paulo. E ele respondeu: “Eu adoro São Paulo, o único defeito que encontro é que a gente anda, anda e nunca chega a Ipanema.”

EC, Rio de Janeiro, RJ

#### **Derretido I**

- Li a reportagem sobre o Catupiry e concordo que o sabor continua excelente, mas a consistência não é mais a mesma. Anteriormente, era possível fatiá-lo como se fosse um queijo, um pouco mais mole que os outros de corte. Hoje, é quase um requeijão de copo.

MLDC, Rio de Janeiro, RJ

#### **Derretido II**

- Sou paulistano e conheço bem os Laticínios Catupiry. Mais do que uma marca, virou tipo de queijo ou requeijão cremoso, o *crème de La crème*.

RBJS, São Paulo, SP

#### **Peruas demais**

- Achei extremamente desnecessária a reportagem publicada na semana passada na revista, na qual as peruas cariocas apregoam as vantagens de serem consumidoras vorazes da loha Daslu. Poderiam gastar o seu tempo e o seu dinheiro em projetos mais úteis.

LVFS, Rio de Janeiro, RJ

Logo abaixo da seção, é dada a seguinte orientação aos leitores: “As cartas devem ser assinadas e conter o nome e o endereço completos do remetente. Enviar para **REVISTA O GLOBO**, na Rua Irineu Marinho, 35, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20233-900, ou por email, para o endereço revistaoglobo@oglobo.com.br.

### ATIVIDADE DE LEITURA QUESTÃO 4

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer a estrutura das cartas pessoal e oficial (requerimento, ofício e solicitação), diferenciando-as quanto à sua finalidade e esfera de circulação.

Compare as cartas dos leitores com as cartas pessoais apresentadas neste roteiro de atividades. Considerando que você já conhece as diferentes estruturas de cada uma, justifique o fato de a carta de leitor - ser

### ATIVIDADE DE LEITURA QUESTÃO 5

**Habilidade trabalhada:** Identificar a argumentação na carta do leitor

Releia a carta da leitora EC, intitulada “Entreouvido...”, retirada da seção *Cartas* da revista de domingo do jornal *O Globo*:

De acordo com o Dicionário Online de Português – ao qual os alunos podem recorrer mais facilmente na internet –, *argumentar é: ( v.t. e v.i.) usar de argumentos; discutir apresentando e contrapondo razões que, através do raciocínio lógico, levem a uma conclusão*”. Na carta do leitor intitulada “Entreouvido...”, há uma explicação sobre o verdadeiro autor que proferiu a frase lida. Identifique o trecho onde ela se encontra e explique como pode funcionar como um argumento do autor.

### ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL QUESTÃO 6

**Habilidade trabalhada:** Produzir os tipos de cartas estudados

Leia atentamente a carta a seguir.

#### “Derretido I

*Li a reportagem sobre Catupiry e concordo que o sabor continua excelente, mas a consistência não é mais a mesma. Anteriormente, era possível fatiá-lo como se fosse um queijo, um pouco mais mole que outros de corte. Hoje, é quase um requeijão de copo.”*  
(Maria Luísa Couto – Rio de Janeiro/RJ)

A partir das informações contidas no texto lido, elabore uma carta de reclamação, destinada aos “Laticínios Catupiry”, pedindo **explicações** sobre a consistência diferente do queijo hoje e para que **revejam a fórmula** do produto, a fim de que se aproxime do que ele era no passado.

**ATENÇÃO!!** Não se esqueça dos elementos constituintes da carta: **data, vocativo, conteúdo, saudação final e assinatura**. Atente para a utilização adequada da língua, destacando ortografia, acentuação gráfica e pontuação correta.

## TEXTO COMPLEMENTAR (CARTA FORMAL)

Os elementos que constituem o gênero carta são: local e data; vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura. A carta formal também segue esta estrutura padrão, mas diferencia-se pela formalidade empregada na linguagem do texto. Essa formalidade vai variar em função do grau de intimidade que o remetente tem com o seu destinatário.

A carta a seguir foi escrita por Moacyr Scliar, colunista do jornal Folha de São Paulo e, apesar de se tratar de uma carta fictícia, é um bom modelo de carta formal.

*São Paulo, 14 de agosto de 2000.*

Prezados senhores,

Uns amigos me falaram que os senhores estão para destruir 45 mil pares de tênis falsificados com a marca Nike e que, para esse fim, uma máquina especial já teria até sido adquirida. A razão desta cartinha é um pedido. Um pedido muito urgente.

Antes de mais nada, devo dizer aos senhores que nada tenho contra a destruição de tênis, ou de bonecas Barbie, ou de qualquer coisa que tenha sido pirateada. Afinal, a marca é dos senhores, e quem usa essa marca indevidamente sabe que está correndo um risco. Destruam, portanto. Com a máquina, sem a máquina, destruam. Destruir é um direito dos senhores.

Mas, por favor, reservem um par, um único par desses tênis que serão destruídos para este que vos escreve. Este pedido é motivado por duas razões: em primeiro lugar, sou um grande admirador da marca Nike, mesmo falsificada. Aliás, estive olhando os tênis pirateados e devo confessar que não vi grande diferença deles para os verdadeiros.

Em segundo lugar, e isto é o mais importante, sou pobre, pobre e ignorante. Quem está escrevendo esta carta para mim é um vizinho, homem bondoso. Ele vai inclusive colocá-la no correio, porque eu não tenho dinheiro para o selo. Nem dinheiro para selo, nem para qualquer outra coisa: sou pobre como um rato. Mas a pobreza não impede de sonhar, e eu sempre sonhei com um tênis Nike. Os senhores não têm ideia de como isso será importante para mim. Meus amigos, por exemplo, vão me olhar de outra maneira se eu aparecer de Nike. Eu direi, naturalmente, que foi presente (não quero que pensem que andei roubando), mas sei que a admiração deles não diminuirá: afinal, quem pode receber um Nike de presente pode receber muitas outras coisas. Verão que não sou o coitado que pareço.

Uma última ponderação: a mim não importa que o tênis seja falsificado, que ele leve a marca Nike sem ser Nike. Porque, vejam, tudo em minha vida é assim.

Moro num barraco que não pode ser chamado de casa, mas, para todos os efeitos, chamo-o de casa.

Uso a camiseta de uma universidade americana, com dizeres em inglês, que não entendo, mas nunca estive nem sequer perto da universidade – é uma camiseta que encontrei no lixo. E assim por diante.

Mandem-me, por favor, um tênis. Pode ser tamanho grande, embora eu tenha pé pequeno. Não me desagradaria nada fingir que tenho pé grande. Dá à pessoa uma certa importância. E depois, quanto maior o tênis, mais visível ele é. E, como diz o meu vizinho aqui, visibilidade é tudo na vida.

Atenciosamente – (despedida formal)

(O nome do emissor, isto é, a pessoa que enviou a carta)

Moacyr Scliar, cronista da Folha de S. Paulo

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 7

**Habilidade trabalhada:** Utilizar adequadamente as expressões-padrão e os verbos nas cartas formais.

Nas opções a seguir, apresentamos alguns destinatários possíveis para o envio de uma carta formal. Marque a alternativa que apresenta um vocativo adequado ao destinatário indicado:

- Destinatário: empresa de telefonia celular – Vocativo: Excelentíssimos senhores.
- Destinatário: comandante do batalhão de polícia – Vocativo: Caro comandante.
- Destinatário: prefeito da cidade – Vocativo: Vossa Majestade Sr. prefeito.
- Destinatário: diretor de uma escola – Vocativo: Prezado Senhor diretor.
- Destinatário: supervisor no trabalho – Vocativo: Querido supervisor.

### QUESTÃO 8

**Habilidade trabalhada:** Utilizar adequadamente as expressões-padrão e os verbos nas cartas formais.

Assinale a alternativa que apresenta uma despedida inadequada a uma carta formal:

- Atenciosamente,
- Cordialmente,
- Grato,
- Beijos,
- Desde já, obrigada (o).

### QUESTÃO 9

**Habilidade trabalhada:** Utilizar adequadamente as expressões-padrão e os verbos nas cartas formais.

Releia: “Moro num barraco que não pode ser chamado de casa, mas, para todos os efeitos, **chamo-o** de casa”.

No período acima, o uso da próclise (em destaque) está de acordo com a variedade padrão formal da língua e adequado à situação de comunicação. Seria possível a substituição do pronome *o* pelo pronome *ele* no trecho destacado? Justifique sua resposta.

### QUESTÃO 10

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer e empregar adequadamente a regência verbal e nominal.

Em “*Dá à pessoa uma certa importância*” o verbo dar exige dois complementos, o primeiro regido de preposição e o segundo não. Considerando o seu conhecimento acerca da regência em língua portuguesa, justifique o emprego do acento indicativo de crase no primeiro complemento.

### TEXTO COMPLEMENTAR – REQUERIMENTO

Numa definição simples, pode-se dizer que requerimento é um documento de solicitação. Como em qualquer outro documento oficial, deve manter a objetividade e a preocupação com a formalidade no uso da língua. O texto deve ser breve, devendo ser exposto o que motiva o pedido. João Luiz Ney<sup>1</sup> ensina que o texto deve apresentar: a) um vocativo, com o título daquele a quem se refere; b) um preâmbulo, com descrições como nome, estado civil, residência, profissão etc.; c) um contexto, que definirá os motivos e d) um fecho, com expressões finais do tipo “Nestes termos, pede deferimento”. Segue um exemplo desse gênero textual:

SENHOR DIRETOR DO INSTITUTO NACIONAL DE ESCRITORES

Jorge Damasceno, professor de literatura do Colégio Maria das Dores. Tendo sido classificado em segundo lugar no concurso de poesia promovido por este instituto, no ano de 2011, mês de março, requer a V. S<sup>a</sup> mandar expedir certificado de participação e classificação, fazendo constar o título do trabalho, classificação, premiação, além dos nomes dos membros da comissão julgadora.

Nestes termos,

Pede deferimento.

Jorge Damasceno  
ATIVIDADES DE LEITURA  
QUESTÃO 11

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer a estrutura das cartas pessoal e oficial (requerimento, ofício e solicitação), diferenciando-as quanto à sua finalidade e esfera de circulação.

Como dito anteriormente, o texto de um requerimento deve ser breve, contendo apenas informações necessárias à solicitação. Não se trata apenas de um pedido, mas uma solicitação direcionada. O que diferencia essa solicitação formal do autor de um pedido – fictício –, direcionado por um cliente a uma operadora de TV por assinatura, em que expõe sua necessidade por desconto nas suas próximas faturas?

### QUESTÃO 12

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer os níveis de formalidade empregados nos textos.

O requerimento é um gênero textual que exige do autor um domínio da norma culta padrão da língua. A partir da leitura do texto gerador, pode-se dizer que sua formalidade vai além das cartas formais apresentadas neste roteiro? Justifique sua resposta.

### ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL QUESTÃO 13

**Habilidade trabalhada:** Produzir os tipos de cartas estudados.

Produza um requerimento direcionado à direção de sua escola, solicitando seu histórico escolar e certificado de conclusão do Ensino Fundamental para que você faça a matrícula em um Instituto Federal. Não se esqueça de pesquisar as expressões adequadas para o seu texto, manter a objetividade e expor seus motivos.  
*Ao trabalho.*

---

<sup>1</sup> NEY, João Luiz. Prontuário de redação oficial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.